

O ENSINO DISRUPTIVO E TICS: NOVAS GERAÇÕES E NOVOS MÉTODOS NO ENSINAR

Data de aceite: 02/05/2023

Luciano Alves Nascimento

Professor do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais

Telma Jannuzzi da Silva Lopes

Professora do Curso de Pedagogia e Ciências Sociais da Universidade do Estado de Minas Gerais

RESUMO: De ordem acadêmica e científica a pesquisa bibliográfica em questão teve como objetivo geral a análise das mudanças atuais e as diferentes formas de ensinar em sala de aula no contexto escolar atual. Nos segmentos que foram se delineando a partir das questões propostas por este trabalho, como objetivos intermediários foram apresentados: o perfil dos alunos da atualidade; as relações de poder e de interação que sustentam estes novos conceitos de alunos; bem como tentar identificar e avaliar a preparação do educador ao longo dos anos acompanhando este novo perfil de alunos em sala de aula. O educador de hoje não pode se basear na construção do saber e aprender no ensino de ontem. O ensino de hoje requer mais habilidades, mais capacidades e o conhecimento do aluno em sua totalidade

e principalmente em sua diversidade. O novo perfil do corpo discente compreende, portanto, uma série de fatores que juntos vão desencadeando dificuldades e desafios a serem enfrentados por parte do educador. O aluno atual chega à sala de aula com uma bagagem rica que não condiz com os conteúdos engessados e predeterminados a serem ministrados em sala de aula. As relações que influenciam no processo educacional estão contextualizadas em diferentes períodos históricos da educação que na atualidade se misturaram de forma complexa. São elementos que vem acompanhando o processo atual desde as novas tendências no sistema educacional até chegar a um mundo globalizado com novos recursos tecnológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Neotecnicismo-Ensino disruptivo, Ensino híbrido - Professor e aluno, recursos tecnológicos.

1 | INTRODUÇÃO

Dentro de uma visão mais ampla e com base em diferentes contextos, o ensino/aprendizagem tem apresentado várias mudanças, vários pressupostos e pode-se afirmar que se vive em um período

da história da educação em que o perfil dos alunos atuais diferem dos alunos do período em que o ensino era tomado por uma disciplina rigorosa e por um conteúdo determinado, fragmentado em porção, que iam da simplicidade à complexidade.

Alunos e professores não tinham uma relação mais aberta (como na atualidade) seus papéis eram determinados em uma situação de verticalidade onde o poder do professor guiava o ensino. Hoje os alunos são mais participativos e mais expressivos e utilizam os meios de comunicação de maneira criativa na busca do conhecimento. O que apresenta é algo que não é novo, que é a tendência na educação denominada de metodologia ativas (um retorno à autonomia pregada por Dewey no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1931) E, cabe neste sentido colocar em análise a ação do educador frente a estas novidades, estas transformações, nos quais o educador também precisa se atualizar, precisa criar novos métodos e estratégias para que o mesmo possa acompanhar mais de perto esta diversidade em sala de aula.

Estas transformações sociopolíticas e econômicas culturais fazem com que se busque uma caracterização especial para o século XXI com relação à atuação do educador. Caracterização esta que compreende influências das mudanças sociais na prática pedagógica do professor e o que se espera dela. (MALACRIDA et al, 2011).

O educador e educando estão em um contexto com alinhamento de um objetivo comum, que é entender e agir sobre um mundo de constantes mudanças, no entanto, às vezes eles não sabem lidar com esta condição de vivência, o que pode gerar tumultos e dificuldades de aceitação um do outro, bem como a compreensão de mundo tão necessária nos dias atuais.

O ensino disruptivo compreende a importância do contexto escolar se posicionar frente a estes desafios, principalmente para o educador. O ensino disruptivo é aquele que rompe com o convencional, com o ensino posto como alternativa eficaz de aprendizagem O novo perfil de alunos tem colocado o educador, principalmente os mais experientes, a buscar compreender como agir de forma diferenciada para ministrar aulas que tenham sentido e que ajudem os estudantes a terem uma postura proativa diante dos problemas que aparecem no cotidiano, seja ele escolar ou não.

A partir da ideia conduzida no trecho acima, compreende-se a importância de novos paradigmas e novas formas e maneiras de viver, conviver, fazer e aprender. Estes quatro pilares propostos no Relatório Jacques Delors correspondem a referências que podem ser tomadas como ponto de partida para os educadores. Assim, com base nestes condicionamentos mais recentes, têm-se a seguinte posição nas palavras de Vieira “[...] Eu só sei que nas escolas brasileiras nós não estamos preparados para esse aluno que aprende de um jeito diferente; por isso tratamos a dispersão, a fragmentação como caso de “indisciplina” dos nossos alunos e não como essa questão de um novo processo mental [...]” (VIEIRA, 2006, p. 41).

Eis as grandes questões que traduzem a importância para a compreensão desta

pesquisa.

1- Como estamos vendo a situação vivida no contexto escolar em relação à aprendizagem do aluno e a sua disciplina?

2- Quais são as nossas ações e visões sobre o aluno que aprende diferente?

3- Estamos aptos a viver esta realidade em sala de aula, tanto didaticamente quanto psicologicamente?

Para responder as questões acima, a presente pesquisa teve como objetivo geral uma análise acerca da diversidade de alunos que se encontram em sala de aula e as formas de ensinar no contexto atual, explorando os conceitos de ensino disruptivo e uso das TICs que tem se apresentado como alternativas para este momento dinâmico em que vivemos.

Os principais segmentos que foram se delineando neste trabalho tiveram como objetivos específicos: apresentar o perfil dos alunos da atualidade; as relações em que se baseiam os novos conceitos de alunos; a preparação do educador ao longo dos anos acompanhando este novo perfil dos alunos em sala de aula.

Partiu-se de uma inquietação instigante e desafiadora: como é este aluno? Como ele vê o seu papel em um contexto escolar? Estas questões nos conduzem a conhecer o ensino atual identificando eixos norteadores que podem fazer a diferença nas ações do educador.

A proposta de estudo se justifica pelas dificuldades e desafios encontrados pelo docente no ambiente escolar. Disciplina e aprendizagem são pontos de discussão nos centros educacionais. Através do método dissertativo, com base em artigos *online* se buscou concretizar dados e informações coletadas durante a pesquisa que podem auxiliar na discussão de nova visão que se tem hoje sobre o ensino disruptivo.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente tópico é composto por alguns itens que compuseram o referencial teórico, embasando a construção da argumentação acerca do estudo realizado.

Inicialmente, discutiu-se a respeito das mídias digitais e seus impactos na sociedade, na sequência, foi feito um resgate sobre o conceito de aula, de ensino e aprendizagem bem como, da postura do professor-educador diante de uma imensa massa de conhecimentos que necessitam ser valorizados.

Bueno (2018); Cantini, (2006); Cruz, (2018); Delors, (2012); Ferraz, (2018); Fonseca, (2009); Freitas et alii. (2005); Hagemeyer, (2004); Lemov, (2011); Malacrida, Barros, (2011); Pacheco (1995); Paro, (1993); Peña, (2018); Prado, (2013); Ribas, (2018); Reis, (2018); Roldão, (2007); Santana, (2013); Saviani, (2013); Silva, (2010); Silva, (2010); Simas, (2018); Tabile, (2018); Vieira, (2006). Foram autores presentes no estudo e pesquisa.

2.1 O novo perfil de aluno na atualidade

2.1.1 O aluno no contexto social e tecnológico

Falar sobre o processo ensino/aprendizagem na atualidade compreende envolver várias alternativas e situações que precisam ser discutidas e avaliadas em um processo construtivo de conhecimento da realidade educacional que nos cerca.

Vive-se na atualidade um contexto diferenciado no qual, novos elementos fazem parte e influenciam o agir, o ser e as atitudes dos alunos. O processo aprendizagem se tornou mais complexo. O aluno encontra maiores dificuldades na percepção e assimilação de uma aprendizagem devido ao acúmulo de informações e a dinâmica do próprio conhecimento o que exige do educador uma nova forma de desenvolver estratégias em sua forma de ensinar, se pretende alcançar os objetivos e metas almejadas.

Assim, dentro de uma transformação contextual e global, o educador precisa se autoavaliar para que o mesmo possa incorporar as novas visões de mundo e as novas formas de interagir com o corpo discente da atualidade.

Desta forma, o corpo docente precisa buscar além de revisão de suas visões anteriores, ir além, de forma a ultrapassar uma fundamentação técnica fragmentada, para alcançar uma base em como agir nas diversas situações e nos diferentes problemas que esta atualidade também apresenta em seu contexto.

O docente precisa saber conduzir suas ações decisórias e a sua capacidade de verificar as iniciativas adequadas através de uma postura flexível, permeada para uma tendência mais sistemática com diferentes estratégias. (PRADO et al,2013).

O educador de hoje não pode se basear na construção do saber no ensino de ontem. O ensino de hoje requer mais habilidades, o desenvolvimento de um maior conhecimento em sua totalidade e principalmente em sua diversidade.

O papel do educador, no contexto da pedagogia, fundamenta-se na condução ao saber, tendo como referencial a perpetuação da cultura. Assim, a escola é o espaço institucional responsável pelo ensino e pela prática do ensino/aprendizagem que segundo Durkheim irá transmitir o legado construído por nossos ancestrais à geração mais jovem.

A escola, em sua função integrativa precisa identificar os elementos culturais que precisam fazer parte do processo do ensino, o que os alunos precisam assimilar e consolidar, construindo assim as formas adequadas para atingir os objetivos propostos.

Saviani, (2013); Paro, (1993), colocam em sua obra, que “a prática pedagógica se expressa como ação, reflexão e transformação do sujeito que dela participa”. Ou seja, o educador e o aluno são os elementos necessários para que a aprendizagem e a prática pedagógica aconteçam. E, dentro deste contexto, está a relação de como os alunos se interagem na atualidade com todos esses elementos: conteúdos, regras, educador, administração e expressão.

Os aspectos e fatores que estão envolvidos no novo perfil do aluno de hoje vai muito além do que a dificuldade do aprender e a falta de atenção. Há neste contexto, outros fatores agravantes que fazem com que o ensino se corrompa com os principais eixos necessários e importantes para os resultados que se almeja alcançar após cada aula ministrada.

A convivência aluno e educador, onde ambos procurem através de uma aproximação de expectativas e busquem se conhecer junto a proposta para que a aprendizagem aconteça da melhor forma possível, dentro dos limites e capacidade de cada aluno e cada turma, é um dos primeiros passos. Essa troca, essa interação aluno/educador é uma vantagem para um e outro. É uma reciprocidade de ações e intenções.

O aluno traz o reflexo da atualidade desafiando o professor a atuar e modificar a sua prática pedagógica refletida em uma nova visão educacional interativa e participativa. (SILVA, 2016). Para tanto, o educador também precisa estar preparado para não criar medos e inseguranças em relação ao contexto atual.

Para SILVA (2013), a realidade da sala de aula tem assustado os profissionais recém-formados. Muitos desconhecem esta realidade e são preparados através de teorias que na prática já se tornaram obsoletas e inadequadas. Se preparar de forma a ter capacidade de lidar com o aluno e, considerar sua presença de forma mais autêntica, aprendendo com ele, possibilitando criar um ambiente favorável à aprendizagem, próprio contextualizado na adversidade, sendo capaz de educar, mesmo com tantos desafios, são características visíveis para o educador da atualidade.

Segundo Hagemeyer (2004), são três problemáticas que tem dificultado a prática docente:

O primeiro se refere ao posicionamento dos governos, ao tratar sobre educação. Para ele a relação vertical adotada pelos órgãos oficiais educacionais ao propor reformas e novas propostas educacionais vêm dificultando as ações do professor, pois afasta-o das discussões próprias de suas funções.

O segundo aspecto destacado pelo autor se refere relação professor - aluno. Para ele, essa nova era renovou o modo como se dá o acesso aos conteúdos. Hoje, a internet agiliza todo e qualquer processo de comunicação, e essa mudança atua diretamente sobre a personalidade dos alunos. Há uma pluralidade infinita de grupos, tribos, valores e maneiras, e nesse cenário o professor se encontra tencionado a rever toda a sua prática, a pensar em como redimensionar suas funções frente à validação de todas as formas de ser e estar na sociedade.

Por fim, o autor destaca como desafio o que chama de "mal-estar docente". Esse termo se refere ao conjunto de reações dos professores, como classe profissional, frente a uma mudança social desajustada, no sentido profissional. Esse desajuste possui fatores e primeira ordem, incidentes de maneira direta sobre a ação dos professores (por exemplo, imposições administrativas) provocando sentimentos negativos nos professores; e de segunda ordem, considerando as condições ambientais do contexto onde exerce a docência (falta de tempo, material adequado, excesso de alunos, condições salariais precárias), com ação direta sobre a motivação e desempenho na função

De acordo com a posição do autor em relação aos problemas que afetam o educador da atualidade, verifica-se que todos os três envolvem diretamente o aluno.

O primeiro dá importância aos processos governamentais ao permitir o educador construir novas visões sobre o agir e o atuar. Isso por que são tantos elementos sistematizados a serem providenciados pelo educador, que ele acaba por afastar-se de uma atuação eficaz e proativa.

No segundo, a diversidade do aluno em sala de aula na atualidade, no qual a relação professor e aluno tem que se adaptar o que vem se destacado muito nos últimos anos. Pluralidade de pensamentos, de estrutura familiar, cultura, no qual o contexto social está totalmente modificado e se modificando.

E o terceiro, o desânimo do educador frente a estas mudanças. O educador não está sabendo lidar com seus novos alunos, o qual acaba frustrado por não conseguir alcançar suas metas e objetivos ao longo do período letivo. A ideia de competência do educador ainda está presa a um conhecimento onde ele domina a cena educativa e o aluno recebe passivamente conteúdos, que segundo o professor são importantes em sua vida atual e futura.

É, portanto o momento de reflexão sobre as ações educativas no contexto escolar. O que se deve mudar para atrair novos olhares? Como o educador e a escola precisam avaliar o novo contexto? O que se não se pode para o momento é discriminar o período histórico que está sendo apresentado aos olhos da educação e achar que está tudo perdido. Antes de tudo este é um contexto que envolve seres humanos. Espécie que é capaz de pensar, analisar e refletir sobre suas atitudes.

O novo perfil do corpo discente compreende, portanto, uma série de fatores que juntos vão desencadeando as dificuldades e os desafios por parte do educador.

O aluno atual chega à sala de aula com uma bagagem que não condiz com os conteúdos a serem ministrados. Atualmente estes discentes vivenciam tudo e participam de contextos variados, nos quais influenciam decisivamente no comportamento, na disciplina e na aprendizagem.

A inquietude dos alunos em sala de aula traz o que se pode caracterizar como o ensino disruptivo, (aquele que rompe com o tradicional) no qual o educador precisa dar a atenção devida e identificar o problema a ser resolvido para aquele momento.

Para dar base a estes pressupostos, SIMAS (2000) relata sobre como o educador vai encontrar os alunos em sala de aula. Segundo a autora, são alunos com dificuldades de aprendizagem, problemas psicológicos, no qual o educador não sabe como agir para lidar com este cenário. O educador não está preparado para esta nova fase do ensino. Não basta apenas a didática, a pedagogia em si, mas também a psicologia, que precisa estar voltada para os problemas emocionais que os alunos trazem para a sala de aula. Estes

problemas fazem com que o educador se sinta despreparado para tudo aquilo que fuja ao convencional e se transforme em um grande desafio.

Há no contexto atual um elevado nível de alunos com dificuldades de aprendizagem além de problemas disciplinares, o educador tem grandes desafios e dificuldades para minimizar estes problemas.

O papel do educador tem se ampliado de forma considerável e inevitável. São questões complexas e de importância à vida de cada aluno. Problemas familiares, sociais e econômicos também têm se manifestado com frequência nas escolas, e, são problemas que afetam não somente escolas públicas, mas também escolas particulares. O diferencial das escolas particulares, é que os pais se interessam mais pela vida dos alunos, pois há um custo financeiro bem alto envolvido. Há, portanto uma troca de responsabilidades entre pais e alunos em cumprir deveres.

A nova visão sobre o educador e educando nos tempos atuais tem sido apresentada em grande parte de documentários, jornais e revistas. Em uma entrevista ao jornal Globo, no artigo de Rafaela Ribas, (2017), no qual ela faz uma entrevista com Andrea Ramal com relação à educação da atualidade. Nesta entrevista, Andrea Ramal, consultora em educação e responsável por projetos de formação de educadores, fala sobre a tendência mundial chamada “metodologia ativa”, em que o professor deixa de ser o centro do conhecimento, passando ao aluno, o estudante, o papel de agente participativo por meio de discussões e tecnologia.

O educador passa a ter a missão de levar o aluno a refletir e discernir as informações de forma correta. Assim o aluno da atualidade tornou-se um agente participativo e informativo. No entanto, o que acontece é que estes novos alunos ainda não estão sabendo lidar com esse potencial que lhes foi atribuído ao longo do avanço tecnológico. Os estudantes dominam o computador nas questões de vídeo games, e, o restante do mundo para eles passa a ser secundários. Ou seja, o aluno atual domina os meios tecnológicos e as informações, mostrando não estar preparado para compreender o uso adequado desse recurso. E, em contrapartida, muitas escolas ainda não estão preparadas para o ensino através do mundo tecnológico.

Humanarum (2011) *apud* Belloni (1988) descrevem sobre a escola e o aluno da seguinte forma:

A escola é agora apenas mais uma entre as muitas agências especializadas na produção e na disseminação da cultura. Em concorrência com as diferentes mídias, a escola tende a perder terreno e prestígio no processo mais geral de transmissão da cultura e particularmente no processo de socialização das novas gerações, que é sua função específica. Num mundo cada vez mais “aberto” e povoado de máquinas que lidam com o saber e com o imaginário, a escola apega-se ainda aos espaços e tempos “fechados” do prédio, da sala de aula, do livro didático, dos conteúdos curriculares extensivos, defendendo-se da inovação. (BELLONI, 1998, p11)

Compreende, portanto a expressividade do não compreender a importância do mundo tecnológico na prática do educador e na didática do ensino. Este é também um dos fatores pelos quais o educador encontra dificuldade para interagir suas ações, os conhecimentos em relação ao novo perfil de alunos. Além da problemática existente entre a estrutura familiar, social, compreende-se, portanto a avanço tecnológico como a nova ferramenta do educador para ampliar e promover a aprendizagem frente aos desafios em sala de aula.

2.1.2 O aluno no contexto escolar

A vivência em sala de aula faz com que educador e educando criem um vínculo de reciprocidade. Para tanto, para que isso ocorra, o educador precisa ter uma liberdade maior para com seus alunos, como em primeira instância o ato de amizade, uma relação participativa e interativa. No entanto, há necessidade de limites, uma vez que o educando atual é mais expressivo e participativo. Isso significa que ele tem uma liberdade maior em agir em sala de aula. O aluno atual não tem paciência para ficar por muito tempo assentado, ou é hiperativo, ou realmente não consegue se limitar a um comportamento padronizado.

Na visão de FREITAS (2005) compreende:

Em toda a história da escolarização, nunca se exigiu tanto da escola e dos professores quanto nos últimos anos. Essa pressão é decorrente, em primeiro lugar, do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e, em segundo lugar, das rápidas transformações do processo de trabalho e de produção da cultura. “A educação e o trabalho docente passaram então a ser consideradas peças-chave na formação do novo profissional do mundo informatizado e globalizado” (FREITAS, 2005, p. 191).

Mais uma vez a tecnologia está à frente das mudanças que vem ocorrendo no contexto escolar, em sala de aula. Compreende uma mudança significativa entre o aluno de ontem e o aluno de hoje. No cotidiano os alunos apresentam comportamentos ditos hiperativos e intermitentes, preocupando pais e educadores, e, ao mesmo tempo influenciando sistematicamente nas aulas do dia a dia. Parecem querer estar sempre no controle de tudo o que o envolve, não tem paciência para ouvir o educador a colocar para ele a visão de um mundo que para ele já faz parte de algo que não faz parte mais de seu contexto. É como se o aluno fosse “digital” e a escola “analógica” (FONSECA E ALQUÉRES, 2009).

Uma atitude proativa diante deste quadro seria combinar com os estudantes o comportamento esperado em cada etapa da aprendizagem (como uma orientação antecipatória), bem como usar a autoavaliação como passo para o crescimento pessoal e o desenvolvimento de um senso crítico voltado a parcerias.

É o aluno frente ao processo tecnológico e ao mesmo tempo inserido em um ambiente que ainda encontra dificuldades para se tornar uma escola dentro da atualidade vivida por todos os membros que fazem parte do contexto escolar. A falta de estrutura tecnológica

administrativa em muitas escolas pode ser um dos aspectos que contribui consideravelmente para que o aluno não tenha resultados suficientes em sua aprendizagem. O novo perfil observado no corpo discente atual está centralizado nas informações tecnológicas e na forma de se comportar no contexto social e escolar.

Em decorrência das mudanças nos seus diferentes aspectos e características, o comportamento do ser humano abordado nas mais variadas culturas e eventos sociais não afetou somente a escola. Mudanças estruturais nas famílias são contextualizadas nos grandes problemas sociais e econômicos. Neste sentido, para compreender melhor as mudanças que vem ocorrendo ao longo dos anos, e, que está relacionado com o educador/educando no processo ensino/aprendizagem, Cruz (2018, p.01) apresenta o seguinte relato:

Para que possamos entender essa relação complexa, existente entre o professor e o aluno devemos remontar-nos a tempos passados, noutro dia em uma certa palestra ouvimos da palestrante (uma senhora de idade avançada), doutora em Educação dizer-nos que outrora, quando ela adentrava a sala de aula, seus alunos se levantavam em sinal de respeito e em alta voz como num coro diziam, “boa noite”, e hoje 30 anos depois quando o professor entra numa sala de aula, poderá o mesmo subir na mesa, tirar quase toda a roupa e boa parte desses alunos nem se dará conta de que o professor entrou em sala. (CRUZ, 2018, p.01)

Compreende-se nesta situação uma relação mais fechada entre o educador e o educando, mas o que se pode registrar é que havia uma relação de respeito no qual o professor tinha certa segurança em ministrar suas aulas.

O advento das transformações também foi benéfico para a humanidade, não se pode colocar como algo que não favoreceu a educação e aprendizagem.

E no contexto atual, a relação educador/educando, e o comportamento no contexto escolar, em sala de aula, passaram a se apresentar da seguinte forma:

Nesse sentido partimos do pressuposto de que em tempos pós-modernos, o professor assume a função de *incentivador/energizado* e principalmente *orientador*, noutros tempos o que se dizia em sala era regra de vida, como saber único e acabado, hoje a realidade que encontramos em sala de aula é além de pessoas aptas a aprender, pessoas que precisam realmente aprender a aprender, que são instigadas a conhecer, saber, investigar, raciocinar. Devendo o professor assumir uma função de orientação, como preceptor de saberes inacabados, como parâmetros para construção de novos conhecimentos. (CRUZ, 2018, p.01)

As experiências atuais em sala de aula transformaram significativamente o perfil do educando e a nova forma de ensinar do educador. A teoria da aprendizagem ganha novo significado e o educador passa a buscar diferentes formas de ensinar para fazer com que realmente o aluno aprenda, uma vez que, a diversidade de contexto e de mundo fora da escola faz com que os alunos percam certo interesse em aulas que ainda se encontram

firmadas no método tradicional. Ainda não há uma entrega total do sistema de ensino em relação aos novos empreendimentos e recursos externos do mundo tecnológico. Abandonar a direção do processo de ensino e aprendizagem ainda é muito assustador para as escolas.

As escolas ainda não estão devidamente estruturadas para ministrar aulas e conteúdo de forma mais agradável e acolhedor. Para que isto ocorra elas teriam que repensar o próprio conceito de ensinar e aprender.

Os desafios e as dificuldades se tornaram mais intensas com relação às práticas educacionais, fazendo com que o educador se renove e se sinta desafiado a estar sempre se inteirando das novas informações e dos diferentes conhecimentos e fatos sociais, políticos e culturais. Mas ao tomar esta atitude nem sempre conta com o apoio da administração que não está vivenciando o desafio de ensinar no cotidiano da sala de aula.

São os novos tempos com bases e direcionamentos para a nova construção do saber e do aprender.

2.2 Aprendizagem Atual: Relações Internas e Externas que influenciam os Resultados Escolares

A partir dos diferentes aspectos e fatores que permeiam o sistema ensino/aprendizagem, com relação à atualidade, considera-se como fator influenciador do ambiente no qual a criança está inserida, a família e como já foi mencionado nesta pesquisa, as mudanças globais em todos os direcionamentos. Estas mudanças que podem ser internas ou externas influenciam na aprendizagem, na prática do educador e de certa forma em todo o contexto escolar.

Com base nestes pressupostos de transformação e relações que influenciam na aprendizagem, apresenta o seguinte:

A escola, assim como todas as outras entidades e organizações que estão no mundo, faz parte deste grande contexto global de mudanças. Diante dessa aceleração, a escola deve se comprometer com a educação e entender as transformações, porque elas vão ditar as competências, exigidas não só em conhecimentos e habilidades, mas também relacionadas ao caráter e à personalidade. Essa é a grande visão que desponta no cenário educacional: os professores precisam comandar as mudanças, em vez de serem levados por elas. Quem sabe aonde quer chegar pode contribuir mais no processo ensino- aprendizagem (CRUZ, 2018, p. 02).

A participação e a conscientização do educador contribuem para que os objetivos e metas que se pretendem alcançar sejam mais significativos e pertinentes ao contexto.

A busca por mudanças na prática eleva também a forma de ensinar. Neste sentido, as influências internas e externas que pode se citar nesta pesquisa pode estar relacionada com a participação do educador de forma ativa, e, através da capacitação continuada; da união entre os educadores da instituição escolar, da família integrada ao espaço escolar e dos gestores.

A educação atual não acontece limitada e nem que seja influenciada por algum fato ou ocorrências. Tudo que acontece dentro ou fora da escola, no contexto atual tem influenciado no desenvolvimento escolar.

As mudanças políticas, culturais, sociais e administrativas, que podem estar contextualizadas nas ações de gestão escolar e governamentais, influenciam no sistema ensino/aprendizagem.

As relações que influenciam no processo educacional estão contextualizadas em diferentes períodos históricos da educação. São elementos que vem acompanhando o processo desde as novas tendências no sistema educacional. As visões diferenciadas passaram a ser tópicos de estudos em diferentes contextos e profissões que destacam a atualidade como fator de desenvolvimento do ser humano em vários sentidos.

Com relação a estes fatores, muitos educadores precisam atualizar suas práticas. As relações internas e externas estão diretamente ligadas à vida do estudante.

As mudanças atuais fora da escola, como situação econômica, modificações estruturais na família e mudanças políticas estão cada vez mais influenciando o processo de ensino. Sabe-se que alguns itens já fazem parte dos aspectos que influenciam na educação escolar desde muito tempo, no entanto, a cada novo ano se reforça e se integra no meio escolar, com o apoio principalmente das novas formas de comunicação: a internet. São influências que precisam fazer parte do planejamento escolar de modo a não causar prejuízos ao processo do aprender.

Nestas condições tem se o seguinte:

As mudanças pelas quais o mundo está passando têm feito muitos pais sentirem dificuldade em escolher o modelo de educação que melhor prepare seus filhos para construir o próprio futuro. As demandas da nova geração são outras, novos conceitos chegaram, e alguns valores estão sofrendo uma rápida transição. A escola se reinventando, a fim de que as práticas pedagógicas se adequem às atuais necessidades das crianças, do mundo e o das famílias também (TABILE, 2011, p. 76).

Muitos gestores educacionais e secretarias governamentais compreendem a importância da transição em que vem ultrapassando o modelo de ensino, da necessidade de acompanhar as mudanças, de buscar na prática pedagógica a adequação dos fatores positivos que trazem benefícios para os educandos.

A aprendizagem atual está centralizada principalmente nos novos recursos que o sistema está sendo acometido: os diferentes meios de comunicação. Este é um fator de grande influência no contexto escolar TABILE (2011). Se os gestores educacionais e demais profissionais da educação não se conscientizarem das mudanças no contexto escolar atual, muitas dificuldades serão encontradas tanto pelo educador quanto pelo educando.

A aprendizagem no contexto atual ganhou uma nova dimensão dentro das formas, estratégias, práticas e convivência escolar. Neste sentido, para DELORS (2012), se observa a importância de se desenvolver a capacidade de aprender e de viver juntos, os

quais são habilidades que vão dar base aos seres humanos, principalmente ao processo ensino/aprendizagem nos dias de hoje. Torna-se importante, segundo o autor, entre os profissionais da educação um trabalho em equipe, uma relação com os demais funcionários da escola, de forma harmoniosa, contribuindo para o bom andamento das atividades e propostas pedagógicas.

Além de uma relação mais próxima ente o educador e o educando no contexto escolar, há também a importância de construir a aprendizagem com base no concreto, no realizar e no aplicar as novas estratégias e os novos elementos que compõe o sistema educacional. Desta forma, na construção do conhecimento há na atualidade um diálogo maior entre aluno e professor. O professor fala e o aluno ouve, ou, vice-versa. Um diálogo que se fixa em um entendimento mental, com base no objeto na maneira de como se observa, compara, classifica, ordena, seria, localiza no tempo e no espaço, analisa, sintetiza, propõe, comprova hipóteses, deduz, avalia e julga, nesse sentido estabelece uma relação não mais unilateral, mas sim a partir do diálogo. SANTANA (2013)

Em sequência ao contexto em que se envolve o diálogo, observa:

E ainda nesse diálogo não podemos esquecer da autoridade do professor, que as vezes é confundida, sendo exercido pelo mesmo o autoritarismo, apesar de sua gênese etimológica, essas duas palavras distinguem-se em significado, a primeira por sinal tão importante nessa relação pois é inerente ao papel e função docente do professor a autoridade é um valor, pois que é garantia da liberdade, a autoridade amiga que estimula, incentiva, orienta, reforça, mostra falhas. Diferentemente está o autoritarismo, que pensa tudo saber e nada mais quer aprender, quer tudo falar e nada ouvir. (SANTANA, 2013, p. 1)

O fazer aprender e ensinar no contexto atual se respalda na confiança e liberdade nos agentes norteadores do processo ensino/aprendizagem, vivenciando a liberdade e a escolha do fazer e do acreditar nas diversas possibilidades que levam a construção do conhecimento. No entanto, esta relação precisa ser verdadeira, no qual com a ausência do autoritarismo, das regras impostas, possa haver um limite entre os seres, de forma a respeitar a diversidade um do outro. Caso contrário, não haverá uma integridade transformadora do conhecimento e aprendizagem deixará de se fazer concreta. O novo não pode influenciar de forma negativa, embora há influências diversas do meio interno e externo. Há, portanto a necessidade de troca do saber e do conhecer entre alunos/professores e professores/professores garantida assim uma aprendizagem de qualidade e professores capacitados e conscientes de sua função em um mundo globalizado e tecnológico.

2.3 Como o educador deve se preparar frente aos novos desafios e conceitos em sala de aula

Vivenciar os novos paradigmas contextuais educacionais significa para o educador experiente e para o educador recém-formado é um desafio. Buscar o melhor para seus alunos muitas vezes faz com que o educador se perca em tantas exigências e se posicione